

PERCEPÇÕES SOBRE A CAPACIDADE DE ENSINO NO *FITNESS*

Keila Michelly Canhina Sachimbombo¹
Roraima Costa Filho²
Roberto Tadeu Iaochite³

PALAVRAS-CHAVE: Autoeficácia; Fitness; Educação Física;

INTRODUÇÃO

Atualmente o Brasil é o segundo país no mundo no que tange ao número de academias de ginástica (IRSA, 2012). Acredita-se que 60 a 70% dos egressos dos cursos de bacharelado em Educação Física (EF) obtém nesses espaços o primeiro emprego (ROSSI; HUNGER, 2008), indicando um mercado crescente, dinâmico e envolto em questões que perpassam pela inserção profissional (SORIANO; WINTERSTEIN, 2006; VERENGUER et al, 2008). Entretanto, as pesquisas sobre formação/intervenção profissional indicam que esse contexto está envolto em desafios administrativos, éticos, trabalhistas e salariais. (SORIANO; WINTERSTEIN, 2006; VERENGUER et al, 2008). A literatura assinala que esse cenário tende a afetar as crenças nas capacidades dos indivíduos, influenciando o julgamento de suas próprias competências para uma dada ação, atuando sobre a intenção e motivação para a prática profissional (BANDURA, 1997).

Diante disso, propôs-se como referencial teórico nesse estudo a autoeficácia (AE), descrito como “as crenças de alguém em sua capacidade em organizar e executar cursos de ação requeridos para produzir certas realizações” (BANDURA, 1997, p. 3), por oferece-nos indicativos para compreender o que pensam os profissionais acerca de suas próprias capacidades de ação, como no caso específico desse estudo, o ensino. As crenças de AE originam-se da interpretação das informações de quatro fontes: experiências diretas (comportamentos anteriores); experiências vicárias (observação de outras pessoas), persuasão social e estados fisiológicos e afetivos, tornando-se uma importante lente para se pensar acerca das percepções de capacidade para o ensino no contexto *fitness*.

OBJETIVOS

Conhecer as percepções dos profissionais que atuam no contexto *fitness* sobre suas próprias capacidades para ensinar, e identificar a que os profissionais atribuem à origem dessa capacidade.



METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva/qualitativa, que adotou entrevista semiestruturada como técnica de coleta de dados. Participaram desse estudo seis profissionais que atuavam prioritariamente com o ensino de modalidades coletivas de *fitness* (ginástica aeróbica e localizada, *jump*, *step*, *cycle*, ritmos e vertentes), caracterizados como: “profissionais experientes” (PE) e “profissionais iniciantes” (PI), (QUADRO 1):

Quadro 1- Caracterização dos participantes

	PROFISSIONAIS EXPERIENTES (PE1, PE2 e PE3)	PROFISSIONAIS INICIANTE (PI4, PI5 e PI6)
SEXO	Todos do sexo masculino	Feminino: 2 Masculino: 1
IDADE	30 a 38 anos	20 a 28 anos
TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	6 a 20 anos	1 ano e meio a 3 anos
FORMAÇÃO CONTINUADA (<i>latu sensu</i>)	-Treinamento desportivo; -Técnico em desportos; -Fisiologia do exercício e nutrição.	-Treinamento personalizado; -MBA em gestão de pessoas.
JORNADA DE TRABALHO SEMANAL	30 a 50 horas	20 a 50 horas
NÚMERO DE EMPREGOS	1 a 2	3 a 5

A seleção dos participantes e coleta de dados ocorreu em um evento anual que reúne profissionais que atuam no mercado *fitness*. Após o esclarecimento dos objetivos e implicações da pesquisa, os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) concedendo entrevistas de forma individualizada.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise de conteúdos indicou que os PEs e PIs se percebem capazes de ensinar independente do gênero, classe social, ou capacidade física dos alunos. Para eles a configuração das aulas (pré-coreografadas ou não), o desenvolvimento de estratégias de instrução e as diferentes realidades financeiras, além de se apresentarem como desafios passíveis de enfrentamento (BANDURA, 1997), são citados instrumentos de percepção da capacidade de ensinar em diferentes realidades no contexto *fitness*.

As fontes indicadas foram: a experiência direta de domínio, citada por todos os participantes, corroborando com estudo que a indicam como principal fonte. Deriva do êxito



nas experiências de ensino, avaliados como positivo frente a esforços para superação de desafios, auxiliando na construção/fortalecimento da crença de AE; a persuasão social, citada pelo PE1 e PI5. Refere-se à exposição a julgamentos verbais proferidos por profissionais com mais experiência ou reconhecida competência; os estados fisiológicos e afetivos foram citados pelo PI4. Caracterizado aqui pela sensação de prazer durante o êxito no ensino, podendo afetar o julgamento do quão competente o profissional se percebe (BANDURA 1997).

CONCLUSÕES

Considerou-se importante conhecer que as experiências na intervenção têm auxiliado a construção/fortalecimento das crenças na capacidade de ensino dos profissionais no campo do bacharelado. Entretanto uma discussão passível de ser feita é em que medida os processos formativos iniciais/continuados têm influenciado as percepções de capacidade dos profissionais no contexto *fitness*.

REFERÊNCIAS

- BANDURA, A. *Self-efficacy: The exercise of control*. New York: Freeman, 1997.
- IHRSA LATIN AMERICA REPORT. Dimensão e abrangência dos principais mercados de academias: relatório do mercado latino americano de academias. *INTERNATIONAL HEALTH, RACQUET & SPORTSCLUB ASSOCIATION*, Boston, 2012.
- ROSSI, F.; HUNGER D. Formação acadêmica em Educação Física e intervenção profissional em academias de ginástica. *Motriz*, Rio Claro, v.14, n.4, p.440-451, 2008.
- SORIANO, J. B, WINTERSTEIN, P. J. Limites e desafios para o estudo da intervenção profissional em educação física a partir da noção de competência. *Movimento*, Porto Alegre, v.12, n. 01, p. 175-195, janeiro/abril de 2006.
- VERENGUER, R.C. *et al.* Mercado de trabalho em Educação Física: significado da intervenção profissional em academia de ginástica. *Motriz*, Rio Claro, v.14 n.4, p.452-461, 2008.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Não houve fonte de financiamento.

¹Mestranda em Ciências da Motricidade. UNESP - Rio Claro. keilasachi84@gmail.com

²Doutorando em Ciências da Motricidade. UNESP - Rio Claro. roraimaacfilho@gmail.

³Doutor em Educação. UNESP – Rio Claro. iaochite@rc.unesp.com